



Ilka Lemos





Nasce uma noite, acende um clarão, 2025. Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, Brasil. vista da exposição. foto: Rafael Salim



Nasce uma noite, acende um clarão, 2025. Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, Brasil. vista da exposição. foto: Rafael Salim



Nasce uma noite, acende um clarão, 2024. FONTE, São Paulo, Brasil. vista da exposição. foto: Filipe Berndt



Nasce uma noite, acende um clarão, 2024. FONTE, São Paulo, Brasil. vista da exposição. foto: Filipe Berndt



Nasce uma noite, acende um clarão, 2024. FONTE, São Paulo, Brasil. vista da exposição. foto: Filipe Berndt



Fios e tramas, 2024. algodão e barbante. 110 x 60 x 30 cm.



Coágulos, 2023. barbante, fio de malha e tule. 30 x 120 x 100 cm.



Não são brincos, 2022. barbante e etiqueta plástica de orelha de identificação de gado. 160 x 130 x 12 cm.



Derrames, 2023. barbante e fio de malha. série de oito peças instalativas. maior medida 390 x 38 x 26 cm.



Derrames, 2023. detalhe.



Rios Flutuantes, 2023. barbante e fio de malha. série de seis peças instalativas. maior medida 360 x 30 x 30 cm.



Rios Flutuantes, 2023. detalhe.



Cinto de castidade, 2023. aneleira de metal e lacre de plástico. 20 x 20 x 15 cm.



As cadeiras da minha avó, 2024. algodão cru, colagem, esmalte de unha, pastel oleoso sobre tapete de lã recortado. 186 x 265 cm e 90 x 15 cm.



As cadeiras da minha avó II e III, 2024. pastel oleoso sobre papel. 65 x 47 cm.



Nós I, II e III, 2024. bastão oleoso sobre papel. 59 x 52 cm cada.



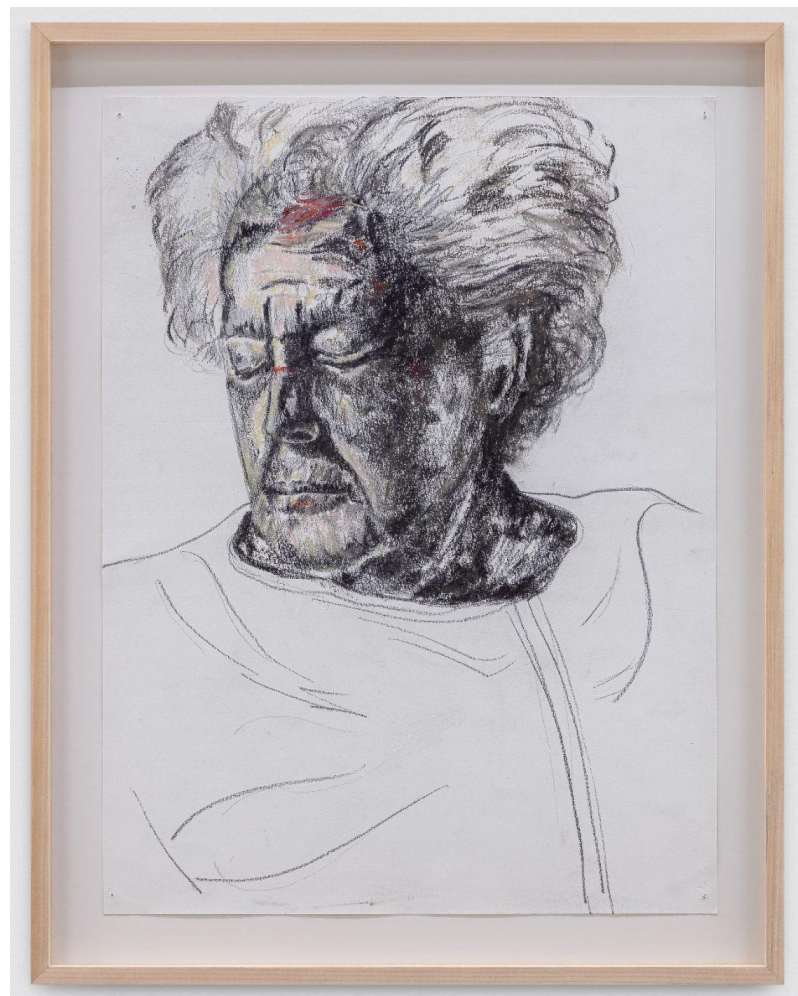
Clarão, 2023. pastel oleoso sobre papel. 310 x 470 cm.



Nasce uma noite, acende um clarão, 2024. FONTE, São Paulo, Brasil. vista da exposição. foto: Filipe Berndt



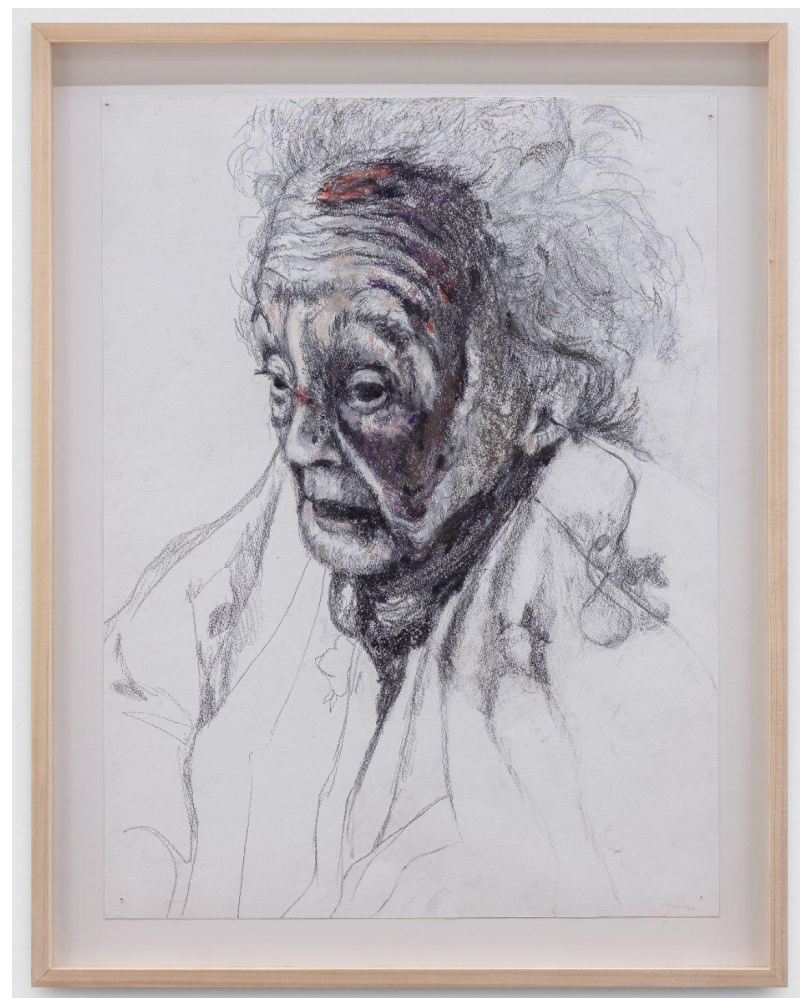
Viejas, 2022. grafite e nanquim sobre papel. 77 x 57 cm.



Viejas, 2022. giz pastel oleoso e seco, grafite e carvão sobre papel. 66 x 50 cm.



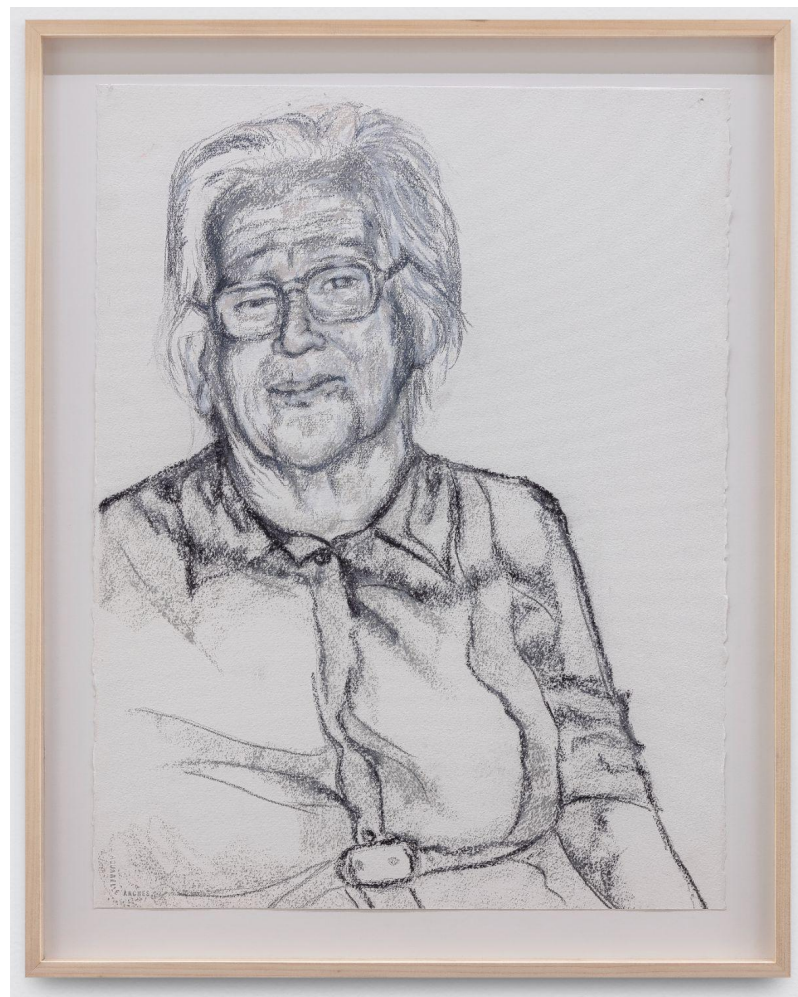
Viejas, 2022. giz pastel oleoso e grafite sobre papel. 77 x 57 cm.



Viejas, 2022. giz pastel oleoso e seco, grafite e carvão sobre papel. 66 x 50 cm.



Viejas, 2022. carvão, giz pastel oleoso e grafite sobre papel. 100 x 70 cm.



Viejas, 2022. carvão e giz pastel oleoso sobre papel. 77 x 57 cm.



Viejas, 2022. bastão oleoso e giz pastel seco sobre papel. 100 x 70 cm.



Viejas, 2022. carvão e grafite sobre papel. 100 x 70 cm.



Finitude, 2022. giz pastel oleoso e seco sobre papel. 30 x 150 cm.



Finitude, 2022. giz pastel oleoso e seco sobre papel. 30 x 30 cm.



Finitude, 2022. giz pastel oleoso e seco sobre papel. 30 x 30 cm.



Finitude, 2022. giz pastel oleoso e seco sobre papel. 30 x 30 cm.



Finitude, 2022. giz pastel oleoso e seco sobre papel. 30 x 30 cm.



Se te queres matar, 2011-2023. cerâmica e corrente de ferro. 120 x 95 x 50 cm.



Se te queres matar, 2011-2023. detalhe.





s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 31 x 40 x 32 cm.



s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 15 x 12 x 10 cm cada.



s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 45 x 37 x 39 cm.



s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 18 x 22 x 20 cm.



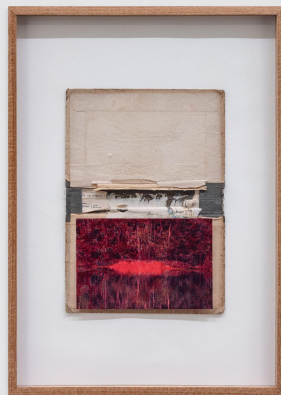
s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 50 x 27 x 30 cm.



s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 45 x 20 x 18 cm.



s/ título, 2023. Série: Formações Marítimas. cerâmica. 40 x 110 x 30 cm.



Linhas Amazônicas IV, V, VI, VII, VIII, 2023. fotografia, página de livro, tinta acrílica. 44 x 31 cm cada.



Linhas Amazônicas IX, X, XI, XII, XIII, XVI, 2023. pastel oleoso sobre impressão fotográfica fine art. 20 x 30 cm cada.



Linhas Amazônicas I, 2023. esmalte de unha sobre impressão fotográfica fine art. 60 x 90 cm.



Linhas Amazônicas II, 2023. esmalte de unha sobre impressão fotográfica fine art. 60 x 90 cm.



Linhas Amazônicas III, 2023. esmalte de unha sobre impressão fotográfica fine art. 60 x 90 cm.



Floresta, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 170 x 146 cm.



Muro I, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 168 x 150 cm.



Muro II, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 170 x 146 cm.



Muro III, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 168 x 150 cm.



Muro IV, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 168 x 150 cm.



Muro IV, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 168 x 150 cm.



Reflexos, 2021. Série: Resquícios. óleo sobre tela. 177 x 150 cm.

ILKA LEMOS

Araçatuba, 1957.

Vive e trabalha em São Paulo

Exposições individuais

2025

Nasce uma noite, acende um clarão, Correios Cultural, RJ, Brasil | Curadoria: Nino Cais. Texto: Paula Borghi

2024

Nasce uma noite, acende um clarão, FONTE, SP, Brasil | Curadoria: Nino Cais. Texto: Paula Borghi

2023

Ateliê Aberto, Ateliê Ilka Lemos, SP, Brasil | Curadoria: Latife Hasbani

2021

Passagens, RUA13, SP, Brasil | Curadoria: Oscar D'Ambrosio

Panorama, RUA13, SP, Brasil | Curadoria: Juliana Monachesi

2011

Metrópole, Museu do Café da Fazenda Lageado, SP, Brasil

2010

Individual Ilka Lemos, Galería Del Mar, Mar del Plata, Argentina

2009

Lilith - Galeria Garcia Arte, SP, Brasil

2007

Passagens, Painel no metrô (estação Alto do Ipiranga), SP, Brasil

Exposições coletivas

2024

Handmade; enredos femininos, Centro Cultural Correios Rio de Janeiro, RJ, Brasil | Curadoria: Amanda Leite e Cota Azevedo

Polinizar Casulos, Casulo, SP, Brasil | Curadoria: Andrés I. M. Hernández e Casulo Arte e Cultura

Cama de Gato, Edifício Vera, SP, Brasil | Curadoria: Carla Chaim, Marcelo Amorim e Nino Cais. Texto: Carol Soares

2023

Toda Volta, Galeria Babel, SP, Brasil

MÉNAGE, Vórtice, SP, Brasil | Organização: Leonardo Maciel e Paulo Cibella

O que Ancora, Samba Galeria, RJ, Brasil | Curadoria: Ademar Britto, Carla Chaim e Nino Cais

Radar, Mostra itinerante de arte contemporânea, SP, Brasil | Produção: Daniela Schiller, Flavia Renault e Mariana Porto

2021

Painel coletivo, ZIV Gallery, SP, Brasil

2019

Poéticas Concretas Soteropaulistanas, Museu da Misericórdia, Bahia, Brasil

2010

The Latin American Art Exhibition, Agora Gallery, Nova Iorque, EUA

Art Open, Eschweiler, Alemanha

2004

Diálogo Portugal-Brasil, Sines, Portugal

Viagem por São Paulo, SESC Pompéia, SP, Brasil

contato

www.ilkalemos.com.br

rua13ilka@gmail.com | [@ilkalemos_atelie](https://www.instagram.com/ilkalemos_atelie)

+55 11 9 96492660 | +55 11 971989662

ILKA LEMOS

NASCE UMA NOITE, ACENDE UM CLARÃO

Como um ato de liberdade, desde que o mundo é mundo, mulheres acendem fogueiras e fazem arte. Na jornada por seu livre-arbítrio, Ilka Lemos apresenta a individual “Nasce uma noite, acende um clarão”, partindo da imagem mística de uma fogueira, que clareia tanto a noite como as ideias de mulheres que se rebelam ao nascer da lua. Amparada pela imagem de Lilith, a primeira mulher segundo a história ocidental que habitou a Terra e soube dizer não, Ilka Lemos retoma sua vocação de artista, apresentando uma série de trabalhos desenvolvidos entre 2007 e 2024.

Com curadoria de Nino Cais, a exposição enfatiza a produção mais recente da artista, por meio de um olhar sensível e acolhedor, que costura toda a mostra. Em suas palavras, “Ilka Lemos traz, em sua arte, a figura desta mulher que carrega o tempo passado e o tempo presente. Metaforicamente, ela é sua filha, mãe e avó, pois seu trabalho é um fazer contínuo para se erguer uma tocha que acende e revela”. Assim, o que vemos é um recorte muito apurado de uma vastidão de obras acendidas e ascendidas — sobretudo, nos últimos três anos.

Homenageando e celebrando o ciclo de vida das mulheres de sua família, a artista apresenta uma série de retratos, tramados com linhas pretas sobre papel, como se o desenho bordasse o tempo das rugas de expressão que pousam sobre a pele. São trabalhos que compartilham o saber da vida marcado na pele, nas relações afetivas e no âmagô do ser. Como se viessem ao mundo para nos lembrar daquilo que fazemos questão de esquecer: o corpo não é o mesmo de ontem e não será o mesmo amanhã.

Fios vermelhos revelam imagens que se encontram alocadas nas entranhas. Coágulos são metáforas para os emaranhados de nós que,

comumente, ficam presos na garganta. Libertos, eles saem numa espécie de jorro compulsivo da gestualidade; ora sobre a pele do papel, ora como malha e barbante — ocupando o espaço. Nessas duas séries de trabalhos, é possível sentir o pulsar do gesto da artista. A mão toca, desenha, rasga, trança e cria formas, para falar sem utilizar palavras.

Essa mesma mão também imprime a escrita corpórea da artista sobre a matéria moldável da argila. Pois, quanto mais se observa, mais se nota a presença que habita a força do gesto. O gesto, ele é o maior aliado de Ilka Lemos; é por meio dele que ela é capaz de criar um oceano que caiba em suas mãos, entre seus dedos. Esmaltados com uma tinta brilhante, suas cerâmicas trazem imagens orgânicas, adornadas por uma camada pictórica esteticamente sintética. Curiosamente, esta relação entre esmaltação sintética e imagens orgânicas também é replicada nas paisagens amazônicas. Uma vez mais, observa-se o esmalte como um sintoma do gesto, da mão e da força da artista.

Por fim, cadeiras vazias anunciam a falta de alguém, ou melhor, da avó de Ilka Lemos. O que se tem, agora, é a memória desta avó que completou seu ciclo de vida e que chega, até nós, através de sua ausência. Ou melhor, pela saudade que a artista tem de um tempo que não volta. Por uma livre interpretação poética, a ausência da avó remete, também, aos tempos de criança da artista — que, agora, simbolicamente, passa a sentar-se nessas cadeiras. Não à toa, a tapeçaria que recebe o desenho da cadeira vem da casa da filha da artista; que, por sua vez, também é mãe de uma menina. É possível interpretar que esta cadeira vazia aponte para a sequência de mulheres, na genealogia de sua família, numa vontade de se fazer matriarcal.

O que vemos não é apenas a capacidade de levar adiante uma produção artística capaz de transitar por tantas técnicas, como pintura, desenho, escultura, fotografia e instalação. É, sobretudo, a coragem de falar sobre assuntos que são tão caros à nossa sociedade, como o envelhecer. Trata-se de encarar o tempo, com a consciência de que tudo lhe é imanente. De olhar-se no espelho e se deparar com o passado e, concomitantemente, com o futuro.

Assim, com uma intensa e pulsante produção, Ilka Lemos se junta ao coro das vozes de tantas outras artistas que fazem ecoar, ainda hoje, as palavras da importante pintora impressionista Berthe Morisot (1841-1895): “só conseguirei minha independência por meio da perseverança e manifestando abertamente minha intenção de me emancipar”.

Portanto, não há dúvida de que esta exposição seja um divisor de águas na biografia de Ilka Lemos, marcando seu retorno artístico profissional e seu compromisso pessoal com a perseverança.

Paula Borghi
São Paulo, 2024

ILKA LEMOS

ILKA LEMOS: GESTOS DENUNCIANTES

Ilka Lemos produz desenhos, pinturas, fotografias, esculturas, instalações e peças têxteis, transitando com destreza entre os variados suportes e materiais. Essa é sua porta de entrada para tratar dos assuntos difíceis da vida que nos afligem diariamente, tanto na esfera do indivíduo, quanto do coletivo.

A abordagem do feminino destaca-se na poética da artista e há uma presença que a acompanha desde o princípio de sua práxis: a Lilith mitológica. Instigada pela série de pinturas e composições “Lilith” (1987-1990), de Anselm Kiefer, Ilka adentrou uma pesquisa de vida em 1998. Lilith é a personificação da primeira mulher de Adão que não permitiu a submissão. Ela carrega, em sua essência, dualidade e vem a representar a destruição e, ao mesmo tempo, uma força implacável de criação.

Essa figura paira sobre o fazer artístico de Ilka. Ela se transforma e desdobra em “Viejas” (2022), sua série de retratos femininos da velhice; em esculturas de mulheres grávidas e acorrentadas, como em “Se te queres matar” (2011-2023); nos “Derrames”, “Coágulos” e “Rios Flutuantes” (2023), feitos por milhares de nós de crochê que escorrem e vazam; nas fotografias esmaltadas, “Linhas Amazônicas” (2023); em seus objetos apropriados e incorporados, e em suas outras obras e materialidades. A artista faz, das linguagens artísticas, a linguagem de sua vida.

O que vemos sendo reafirmado em sua pesquisa artística são as forças e energias vitais: a água, o sangue, a mulher. Os traços únicos de Ilka Lemos revelam proteção, sofrimento, êxtase, libertação, exaustão e entrega.

Nessa briga contra o tempo e, concomitantemente, na aceitação do próprio tempo, o que resta? O corpo, sublime. Em decomposição. Em elevação.

Latife Hasbani
São Paulo, 2024

ILKA LEMOS

LILITH

A poética desta exposição de Ilka Lemos é tratar, por intermédio de diversas linguagens, como pinturas e esculturas em cerâmica, diversas interpretações e símbolos que surgem em torno de Lilith, referida na Cabala judaica como a primeira mulher do bíblico Adão.

Acusada também de ser uma manifestação associada à serpente que levou Eva a comer o fruto proibido, ela teria sido expulsa do Jardim do Éden e se tornou mãe dos demônios. Por entender que havia sido criada por Deus com a mesma matéria-prima, Lilith teria se rebelado, não aceitando ficar sempre embaixo durante as relações sexuais.

Desse modo, contesta o sistema patriarcal e, acima de tudo, seja no desenho, na pintura ou na escultura, impõe-se como um alerta contra qualquer tipo de autoritarismo. A matriz do trabalho de Ilka neste projeto com a mítica Lilith reside no desenho.

É no hábito de saber ver e de conseguir levar a sua lírica com expressividade para outros suportes, como o papel, a tela e a escultura, é que a artista mostra a sua maturidade e propõe uma relação com o mundo que escapa do lugar-comum. I

Ilka Lemos parte muitas vezes do modelo vivo, leva a imagem para numerosos desenhos e, depois, os cristaliza em telas com tinta acrílica ou outros suportes tridimensionais como a cerâmica, numa linha de raciocínio contra qualquer conformismo ou submissão.

Oscar D'Ambrosio
São Paulo, 2008